

**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES Y SOCIALES**  
[www.uces.edu.ar](http://www.uces.edu.ar)

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES (IAEPCIS) “David  
Maldavsky”**  
**Doctorado en Psicología**  
**Departamento de Investigaciones**

**Sábado 20 de julio de 2024**  
**XX Jornadas Internacionales de Investigación en**  
**Psicología UCES 2023**  
**XXII Jornadas Internacionales de Actualización del**  
**Algoritmo David Liberman**

**Título:**

***AS APORIAS DO LAÇO AMOROSO: ESTUDO SOBRE OS DESEJOS E DEFESAS NOS VÍNCULOS  
ENTRE (EX)PARCEIROS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA***

**Autora:**

Cleide Rocha de Andrade - Aluna do Doutorado em Psicologia da UCES

**Email:** [cleiderandrade@terra.com.br](mailto:cleiderandrade@terra.com.br)

- **Introdução:** Por que investigar os desejos e defesas nos vínculos entre (ex)parceiros em situação de violência doméstica?

Em 13/03/2024, de acordo com o levantamento produzido pelo Fórum Brasileiro em Saúde Pública, 1.463 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, indicando crescimento de 1,6 comparado ao mesmo período do ano anterior e o maior número registrado desde a tipificação da Lei Maria da Penha.

Além disso, verifica-se aumento de agressões, crimes de ameaça e perseguição, violência psicológica e pedidos de medidas protetivas de urgência para resguardar a vida das mulheres. Face a isso, destaca-se à melhor compreensão o fato de que em mais da metade dos casos (56,6%), o autor identificado é um (ex)parceiro íntimo e as mortes /e ou agressões ocorreram dentro de casa, derrubando a falsa crença de que o espaço doméstico é seguro para as mulheres. Considerando pois a relação íntima entre as mulheres e seus (ex) parceiros em situação de violência, interessa-nos investigar a constituição dos vínculos entre eles, considerando o estudo dos desejos e das defesas. Assim, temos o problema de pesquisa: quais são os desejos e defesas que se apresentam nos vínculos entre (ex)parceiros em situação de violência doméstica, na amostra de pesquisa selecionada?

Compreender a violência entre (ex)parceiros íntimos e a forma como se constituem os vínculos amorosos entre eles é algo que tem mobilizado estudiosos da comunidade científica e a sociedade em geral, face aos impactos sociais, psicológicos e econômicos dessa problemática. Em suma, a investigação ora proposta pode contribuir para avanços na produção do conhecimento sobre as situações de violência de gênero e a melhoria dos esforços sociais e terapêuticos para a sua abordagem, redução e prevenção.

O estudo dos desejos e as defesas que são mobilizados nos parceiros, assim como conhecer a relação desses elementos com os vínculos amorosos entre eles é um aspecto crucial para o desvelamento da psicodinâmica da violência conjugal.

- **Objetivo:** O objetivo geral dessa pesquisa é identificar e analisar os desejos e defesas que prevalecem no estudo das erogeneidades de (ex) parceiros em situação de violência doméstica, na amostra de pesquisa de homens e mulheres da região metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, Brasil.

- **Método/Enquadramento teórico:** Essa investigação consiste em uma pesquisa empírica do tipo exploratória e descritiva. As variáveis que serão estudadas são os desejos e as defesas.

A Psicanálise, e seu corpo teórico baseado na noção fundamental da existência do inconsciente, oferece uma grande contribuição à compreensão e análise da formação da subjetividade humana e sua manifestação na constituição dos vínculos intersubjetivos entre parceiros amorosos, a partir da formulação dos conceitos de pulsão, desejos e defesas.

Freud, no artigo “Os instintos e suas Vicissitudes” (1915), concebe o conceito de pulsão como uma formulação limite entre o somático e o psíquico e teoriza sobre as suas adversidades, inaugurando um novo horizonte que nos permite compreender os processos que determinam

os modos como os sujeitos constituem seus laços amorosos, seus desejos e, também, seu sofrimento nas vinculações afetivas.

No texto citado, Freud apresenta os quatro componentes da pulsão: fonte, finalidade, pressão e objeto. A fonte é o processo somático que tem origem em um órgão ou parte do corpo, e, nesse sentido, a pulsão corresponde à representação desse estímulo somático na vida psíquica.

A finalidade da pulsão é a satisfação, que para ser obtida, deve eliminar o estado de estimulação na fonte da pulsão. Já a pressão, refere-se ao fator quantitativo de força ou exigência que a pulsão representa. Por fim, o objeto de uma pulsão refere-se àquilo com o qual ela é capaz de atingir sua finalidade, e, para tal, comporta uma grande variabilidade.

Freud, ao mapear os destinos das pulsões, afirma que eles se apresentam como modalidades de defesa frente à coerção para sua satisfação. As defesas incidem sobre os representantes psíquicos da pulsão, que se distinguem em afetos e representantes ideativos. Os afetos podem sofrer transformações, deslocamento e trocas. Já os destinos dos representantes ideativos podem satisfazer-se parcialmente em um objeto, podem ser revertidas em seu oposto, podem retornar ao próprio eu, podem ser recalçadas, sublimadas, etc., corroborando assim seu pensamento de que os destinos das pulsões dependem de fatores diversos, decorrentes dos reveses que se dão nos encontros e desencontros que ocorrem na vida de um sujeito.

No presente estudo sobre a violência, interessa-nos destacar a reversão da pulsão em seu oposto que pode abranger tanto o *objetivo* da pulsão, ou seja, uma mudança de atividade para passividade, como uma mudança de *conteúdo*, como nos casos de transformação do amor em ódio. E, também, interessa-nos o retorno da pulsão em direção ao próprio eu do indivíduo, a qual se caracteriza por uma mudança do *objeto*. Por exemplo, no par de opostos sadismo-masoquismo, temos o sadismo como um exercício de violência ou poder sobre outra pessoa ou objeto; já no masoquismo, esse objeto é substituído pelo próprio eu do indivíduo e há também uma mudança de objetivo de ativo para passivo e uma outra pessoa é procurada como objeto para exercer o papel de agente da violência.

Em 1920, no texto “Além do Princípio do Prazer,” Freud avança em suas construções teóricas ao afirmar que a repetição de uma experiência desagradável ocorre, em última análise, em obediência ao princípio do prazer, e isso se dá para superar e dominar o desprazer que tal situação repete, formulando assim, o conceito de compulsão à repetição. Tais formulações teóricas nos parecem essenciais para pensar a violência entre parceiros íntimos como fenômeno

multideterminado que abrange processos psíquicos inconscientes e experiências vividas pelos sujeitos envolvidos em tais tramas.

De sua leitura do texto freudiano “O Instinto e suas Vicissitudes” (1915), Maldavsky (2007), extrai que a intersubjetividade implica em processos psíquicos que ocorrem nos sujeitos e porta exigências pulsionais próprias que são determinantes do modo como eles constituem seus relacionamentos afetivos. Desse modo, os vínculos intersubjetivos criam nexos e tramas interpessoais entre pulsões originadas em organismos de seres diferentes e veiculam desejos e defesas funcionais ou patológicos.

Para a Psicanálise, os desejos configuram o campo de existência do sujeito humano sexuado e sua relação com a linguagem. Maldavsky (2013), apoiando-se no texto freudiano sobre as pulsões, considera que os desejos, em seu aspecto motivacional, correspondem ao empuxo que leva cada sujeito no sentido de determinada direção no seu ambiente ou no seu mundo interno, e se comportam, portanto, como os motores da vida psíquica.

Quanto às defesas, em sua definição conceitual abrangem os processos que tendem a proteger o eu contra as exigências pulsionais (tais como, as defesas funcionais de acordo com as necessidades, identificação, sublimação, criatividade, e, as defesas patológicas, como repressão, desestimação do afeto, desestimação da realidade e à instância paterna, e, a desmentida), correspondem aos destinos que são dados às pulsões e se apresentam como modos de processamento desenvolvidos pelo eu para lidar com os conflitos que emergem nas disputas entre as pulsões e os desejos, as pulsões e a realidade, e as pulsões e o supereu. Por fim, as defesas são tentativas de desalojar pensamentos, recordações, juízos e percepções presentes na vida psíquica e substituí-los por algo diferente e aceitável pelo eu. Segundo Maldavsky (1993), cada defesa promove um tipo de distribuição intrassubjetiva da libido, mas também a faz circular de diferentes modos nos vínculos intersubjetivos, em especial, nos vínculos familiares.

Considerar a correlação entre desejos e defesas é vital para a compreensão das manifestações das pulsões e seus destinos nas situações de vinculação entre parceiros íntimos, principalmente naquelas em que a violência física e psicológica emerge.

Quanto ao termo vínculo, segundo Puget & Berestein (1993) caracteriza-se por definir uma estrutura entre duas pessoas, ou seja, uma relação intersubjetiva entre um ego e outro ego no qual coexistem o intrassubjetivo de cada uma.

Segundo Spivacow (2005), a experiência psíquica, os processos mentais e os vínculos afetivos são produtos da influência recíproca que ocorre entre o sujeito e os outros com os

quais ele estabelece relações significativas. Conforme tal autor, o paradigma da intersubjetividade são os vínculos “(...) como un conjunto de funcionamientos, interinfluencias y determinaciones psíquicas, generado por las investiduras recíprocas de dos o más sujetos cuyos psiquismos son abiertos”. (Spivacow, p. 21) .

A violência entre parceiros íntimos, considerando o termo “parceiros íntimos” para nos referir aos sujeitos que detém ou tiveram vínculos afetivos e sexuais de relacionamento, segundo relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (2017), abrange os comportamentos que causam danos físicos, sexuais ou psicológicos e incluem agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos de controle. Entre tais comportamentos, inclui-se a comunicação verbal violenta nas formas de intimidação, ameaças, desqualificação mútua e seus efeitos psicológicos negativos na subjetividade dos parceiros e no grupo familiar.

Sob o olhar da Psicanálise, segundo Losso (2001), a violência abrange força e destrutividade, implica em luta pelo poder, impulsos de dominar e eliminar o outro e está relacionada à pulsão de dominação. A noção de violência está diretamente ligada à formulação da ideia de trauma pois envolve situações de perda e desvalimento que inundam o psiquismo. É sabido que cabe à família proteger a criança dos traumas, gerar amor, difundir esperança, conter o sofrimento depressivo e criar condições para que o pensamento se desenvolva. Ainda, o trauma é uma das adversidades dos vínculos familiares e decorre de fracassos na relação básica de proteção entre a mãe e o bebê, em acumulações repetitivas de interrupções que prejudicam a organização do eu e perturbam a continuidade da existência do sujeito.

Quanto aos tipos de violência vinculares, Losso cita o abandono físico, maltratos e várias formas sutis, destacando que, muitas vezes, é um fenômeno invisível para o observador externo e se oculta dentro do ambiente familiar.

Entre os vários tipos de violência citados pelo autor em tela, elegemos suas contribuições acerca da violência conjugal e suas especificidades. Para ele, a violência entre os casais ou ex-parceiros expressa uma das formas de conluio do casal e revela patologias particulares, entre as quais, afeta os filhos devido à tensão, medo e ameaça que gera e os tornam expectadores e testemunhas impotentes diante dela. A violência está incorporada em muitas famílias como uma modalidade vincular, apresenta-se como um “estilo comunicativo” ..

As famílias constituídas sob vínculos relacionais pautados por violência se movem na ação e não em pensamento. A violência é considerada pelo sujeito que a exerce, às vezes por toda a família, como uma resposta adequada a uma determinada situação originada externamente e alheia aquele que a exerce. A causa é atribuída à vítima a partir de construções

míticas estabelecidas no seio da família em que desenvolve-se um sistema interpretativo da realidade no qual toda ação depende da vítima. Nessas famílias, não se vê, não se ouve, não se pensa, pois há uma impossibilidade de pensar, e predominam as funções projetivas que suscitam sentimentos de ódio, desespero, angústia, confusão e medo. A vítima se vê responsabilizada pela violência, sofre com a diminuição da autoestima, detém sentimentos de desvalorização, pensa que merece o castigo que recebe e pode desenvolver sentimentos de ultraje e fantasias de retaliação. Frequentemente, nesse contexto de violência familiar, os varões se identificam com os agressores e as mulheres desenvolvem condutas de submetimento.

Nossa hipótese é que a violência entre (ex) parceiros íntimos é um fenômeno que abrange os processos psíquicos inconscientes e as experiências anteriores vividas pelos sujeitos e se manifestam no modo de vinculação afetiva entre o casal e no seu estilo comunicacional.

- **Instrumentos:** Para analisar os relatos dos sujeitos envolvidos nas tramas da violência, e, detectar suas erogeneidades e defesas expressas na linguagem, utilizaremos o método de investigação do discurso na perspectiva psicanalítica denominado Algoritmo David Liberman (ADL), desenvolvido por Maldavsky.

O ADL é um instrumento inovador e importante de análise de conteúdo das manifestações das erogeneidades, e como tal, carece de divulgação e consolidação como método de pesquisa em Psicanálise no Brasil.

- **Resultado e conclusão:** Atualmente, a autora está trabalhando na construção do projeto de pesquisa e estabelecendo o tamanho da amostra e os meios para coleta de dados.

### **Bibliografia de referência**

Anuário Brasileiro de Saúde Pública. <https://www.anuario-2023.pdf> (forumseguranca.org.br)  
Acesso em 02/07/2024.

FREUD, S. (1915). Os instintos e suas vicissitudes. (Vol. XIV, pp. 137-168). Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, S. (1920). Além do princípio do prazer ( Vol. XVIII). Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

LEI 13.140 de 7 de agosto de 2006. Recuperado de: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/-Ato2004-2006/2006/Lei/L11.340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-Ato2004-2006/2006/Lei/L11.340.htm)

LOSSO, Roberto. (2001). Psicoanálisis de la Familia: recorridos teórico-clínicos. Argentina: Editorial Distribuidora Lumen.

MALDAVSKY, David. (1993) Processos e estruturas Vinculares: mecanismos, erogeneidades y lógicas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

MALDAVSKY, David. (2013) ADL Algoritmo David Liberman: un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso. Buenos Aires. 1ª. ed.: Paidós.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE- Folha informativa de 2017 Recuperado de: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820).

PUGET, Janine & BERENSTEIN, Isidoro (1993). Psicanálise do Casal. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.

SPIVACOW, Miguel. (2005) Clínica Psicoanalítica con Parejas: entre la teoría y la intervención. Buenos Aires: Lugar Editorial.